

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16)

O imperativo do Senhor aos apóstolos, diante da multidão faminta, ecoa e comove o coração das Igrejas Cristãs, membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC-ES, da Unidade Tradicional de Matriz Africana Igbá Asé Omó Jágum e do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado – CONSEAS-ES, ao contemplar a dura realidade de milhares de famílias, irmãs e irmãos nossos, que, diariamente, passam fome e outras privações de itens necessários à vida e à dignidade humana.

O Brasil demorou 25 anos, entre 1990 e 2014, para diminuir a extrema pobreza e sair do Mapa da Fome. E, em apenas cinco anos, essa triste realidade retorna novamente. Entre 2014 e 2019 voltamos à situação dos anos 90. Segundo dados do IBGE, o Brasil tem mais de 13 milhões de pessoas na extrema pobreza, aquelas que, de acordo com o Banco Mundial, vivem com até R\$ 151 por mês. E quase 52 milhões na pobreza - com renda de até R\$ 436 por mês.

Só no Espírito Santo, a extrema pobreza afeta cerca de 575 mil capixabas, que vivem com menos de R\$ 146,90 por mês, isso é, passam fome diariamente. Além disso, cerca de ¼ (um quarto) da população capixaba - 919 mil pessoas- possuem uma renda mensal menor do que R\$ 425,22, o que as coloca na linha da pobreza. (Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no Cadastro Único 2019).

Esses dados mostram que há dois anos, a fome já atormentava centenas de milhares de capixabas. Esse tormento se agravou muito com a pandemia da Covid-19 e a suspensão de programas de distribuição de renda, somando-se ao desemprego que hoje atinge cerca de 15 milhões de brasileiros e brasileiras.

As previsões apontam que a fome no País vai aumentar nos próximos anos, atingindo índices ainda maiores no Estado. O desemprego associado à fome e à suspensão das políticas de distribuição de renda aumentarão, exponencialmente, os já altíssimos índices de violência no Estado. Permitir que cidadãos passem fome já é, por si só, um ato de violência praticado pelo Estado.

A produção agrícola brasileira bate recordes internacionais, justamente quando a miséria e a fome atingem índices altíssimos, desvelando as contradições da política econômica e social em curso do país. O Brasil é um dos maiores produtores de grãos e outros gêneros alimentícios, o que demonstra que a fome no país não é decorrente da falta de alimentos, mas da concentração da riqueza e dos alimentos nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população não tem o que comer.

Diante desse cenário desolador, as Igrejas Cristãs, membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC-ES, a Unidade Tradicional de Matriz Africana Igbá Asé Omó Jágum e o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado – CONSEAS-ES, fieis à sua missão e ao mandato do Senhor, saem ao encontro das pessoas famintas e desamparadas unindo os dispostos a partilhar, para que ninguém passe fome entre nós.

E, unidos e solidários no amor, assumem a Campanha Permanente Contra a Fome e pela Inclusão Social, organizando coletas e distribuição de alimentos; discutindo e debatendo

as causas e as consequências da pobreza; criando grupos e iniciativas para a superação da miséria e da fome, através de ações de geração de emprego e renda e propondo intervenção política institucional, para que os poderes públicos, municipais e estadual, desenvolvam as políticas públicas necessárias para acabar com a fome em nosso Estado.

Desta forma, propomos e exortamos a todas as instituições religiosas e organizações sociais para que apoiem onde já existem e criem onde não existem atividades de arrecadação e distribuição de alimentos, de forma sistemática e permanente, enquanto durar a crise que estamos atravessando.

É fundamental o fortalecimento dos grupos, comitês e coletivos que já atuam em diversos espaços e frentes, com iniciativas e representações comunitárias, que têm discutido e encaminhado ações concretas Contra a Fome e pela Inclusão Social. Esta é uma forma de impulsionar e ampliar as inúmeras experiências nas comunidades religiosas e a grupos da sociedade civil organizada.

Da mesma maneira, enfatizamos a necessidade da criação, fortalecimento e participação das lideranças nos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional em todos os municípios do Estado, com o objetivo de propor e contribuir nas políticas públicas municipais necessárias à superação da miséria e da fome.

Os Evangelhos ensinam que ao partilhar o pouco alimento que tinham, os discípulos de Jesus saciaram a fome da multidão e ainda recolheram o que sobrou: “todos comeram e ficaram saciados e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram”. (Mt 14, 20). O mesmo ensina as diversas Tradições Religiosas presente em nosso País.

É no amor e no respeito à vida que encontramos o maior sentido de viver a partilha como expressão concreta da Fé. Peçamos ao Deus do amor, da vida e da justiça que nos ajude a vencer essa realidade tão cruel e desumana da fome no Espírito Santo, no Brasil e no mundo.

Assim, com a Ecumênica Campanha da Fraternidade, Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor, iniciamos a Campanha Inter Religiosa Contra a Fome e Pela Inclusão Social e convidamos todas pessoas e entidades comprometidas com a vida e a dignidade de todas as pessoas a somar conosco neste grande mutirão.

Vitória- 21 de Fevereiro de 2021

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC/ES

Unidade Tradicional de Matriz Africana Igbá Asé Omó Jágum

Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado – CONSEAS-ES